



EDITAL 01/2026

JORNADA ACADÊMICA INSTITUCIONAL

Ensino, Pesquisa e Extensão

A Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), por meio da Direção Geral e da Gestão Acadêmica, torna público o presente edital para participação da 7ª edição da Jornada Acadêmica EMESCAM, que será realizada no período de **09 a 11 de junho de 2026**.

A Jornada Acadêmica é um espaço de encontro, aprendizado e troca de experiências entre estudantes e professores da instituição, com o objetivo de valorizar as produções acadêmicas desenvolvidas ao longo da graduação e incentivar a participação dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta edição, a Jornada Acadêmica da EMESCAM terá como tema central:

Formação em saúde: construindo competência, ética e identidade profissional

O tema orienta as discussões desta edição e convida estudantes e professores a refletirem sobre os desafios e as responsabilidades envolvidos no processo de formação em saúde.

Assim, a Jornada Acadêmica convida os estudantes a compartilharem experiências acadêmicas, apresentarem trabalhos desenvolvidos ao longo da graduação e refletirem sobre o processo de construção de sua identidade profissional.

1 OBJETIVO

Promover um espaço de apresentação e troca de experiências acadêmicas desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, fortalecendo a formação científica e profissional dos estudantes da EMESCAM.

2 POR QUE APRESENTAR UM TRABALHO ACADÊMICO?

A participação em eventos acadêmicos é uma etapa importante da formação universitária.

Ao desenvolver e apresentar um trabalho científico, o estudante fortalece habilidades fundamentais para sua vida profissional, como pensamento crítico, organização do conhecimento, comunicação científica e trabalho em equipe.

Além disso, a participação em atividades científicas contribui para a construção do currículo acadêmico, podendo representar um diferencial em processos seletivos de residência, pós-graduação e oportunidades profissionais.



Mais do que uma exigência acadêmica, apresentar um trabalho é uma oportunidade de valorizar a própria trajetória de formação e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento na área da saúde.

3 PARTICIPAÇÃO

Podem participar da Jornada Acadêmica:

- Estudantes dos cursos de graduação da EMESCAM (com submissão de trabalhos ou como ouvintes);
- Professores orientadores.

Obs.: Todos os trabalhos submetidos deverão contar com orientação de um professor da instituição.

4 CATEGORIAS DE TRABALHOS

Os trabalhos poderão ser submetidos nas seguintes categorias:

- **Produções Acadêmicas Vinculadas às Disciplinas**

Trabalhos desenvolvidos no decorrer do semestre nas disciplinas da graduação, incluindo projetos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso (TCC), relatos de experiência, relatos de caso ou revisões de literatura e curricularização da extensão.

- **Temas Livres**

Trabalhos desenvolvidos pelos estudantes ao longo da graduação, incluindo produções acadêmicas e trabalhos oriundos de iniciação científica e relatos de experiências, desde que não estejam diretamente vinculados às disciplinas e que tenham orientação de um professor da instituição.

- **Extensão**

Modalidade exclusiva para trabalhos vinculados ao **Programa de Extensão da EMESCAM**, que serão convidados pela Coordenação do Programa.

5 INSCRIÇÃO E SUBMISSÃO DE TRABALHOS

A inscrição e a submissão de trabalhos devem ser realizadas pelo site da Jornada Acadêmica: jornadaacademica.emescam.br

A **inscrição é obrigatória** para todos os **estudantes** que desejam participar, seja como apresentador de trabalho ou como ouvinte.



Atenção: os **professores não precisam realizar inscrição**. A **participação é obrigatória**, considerando que, nos dias da Jornada, não haverá aulas regulares, sendo todas as atividades acadêmicas voltadas para o evento.

Cada estudante poderá submeter até **3 (três)** trabalhos como autor apresentador, podendo participar como coautor em outros trabalhos.

Cada trabalho poderá ter até **10 (dez) autores***, sendo obrigatória a participação de, no mínimo, um professor orientador.

*Excepcionalmente, os trabalhos inscritos na modalidade **Extensão** não estão sujeitos ao limite máximo de autores.

É responsabilidade dos autores verificar se o trabalho está de acordo com as normas deste edital (Anexo A). Trabalhos fora do padrão (modelos editáveis estão disponíveis no *site* da Jornada: **jornadaacademica.emescam.br**) serão desclassificados e não serão publicados nos Anais da Jornada Acadêmica.

IMPORTANTE: No momento da submissão dos resumos, os autores irão declarar que o trabalho está de acordo com os princípios éticos vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos, animais ou qualquer outra normativa pertinente. A responsabilidade pela observância das normas éticas é exclusivamente dos autores, não cabendo à Organização do Evento a validação ou responsabilização por eventuais irregularidades nos trabalhos apresentados.

6 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos da categoria **Temas Livres** serão apresentados durante a Jornada Acadêmica em formato de **comunicação oral**, conforme organização definida pela Comissão Organizadora do evento. Cada apresentação terá duração de **no máximo 10 minutos**, seguidos de 5 minutos para perguntas e discussões.

Os trabalhos da categoria **Produções Acadêmicas Vinculadas às Disciplinas** seguirão as orientações do professor responsável pela disciplina.

O modelo de apresentação em *slides* está disponibilizado no *site* do evento.

A organização das salas e horários das apresentações serão divulgados previamente pela Comissão Organizadora no *site* do evento, conforme cronograma apresentado a seguir.



6.1 I Mostra Científica de Extensão Universitária

Como parte da programação da Jornada Acadêmica, será realizada a **I Mostra Científica de Extensão Universitária**.

Os trabalhos da categoria **Extensão** vão compor a Mostra Científica e farão a apresentação em formato de *banner* (modelo disponível no *site* do evento), no dia **11 de junho de 2026**, no período de 13h às 16h, com a presença obrigatória de pelo menos um dos autores para apresentação e avaliação.

Nos demais dias do evento, os *banners* permanecerão expostos em local definido pela organização.

6.2 Avaliação dos Trabalhos

Os trabalhos apresentados na Jornada Acadêmica serão avaliados por professores designados pela Comissão Organizadora.

A avaliação considerará critérios como relevância do tema, clareza na apresentação, organização do conteúdo, domínio do assunto e contribuição acadêmica.

Para apresentações orais, também será considerada a capacidade de comunicação e o cumprimento do tempo estabelecido, reforçando o compromisso do estudante com sua formação acadêmica.

7 CRONOGRAMA

Atividade	Período
Divulgação dos editais nº 01/2026 e nº 02/2026	16 de abril
Período de inscrições e submissão de trabalhos	16 de abril a 18 de maio
Divulgação da programação completa	3 de junho
Realização da Jornada Acadêmica	9 a 11 de junho

8 CERTIFICADOS

Serão emitidos certificados de participação aos inscritos na Jornada Acadêmica, condicionados à assinatura na lista de presença, e certificados de apresentação aos autores dos trabalhos efetivamente apresentados.

Para cada trabalho apresentado, será emitido um único certificado, contendo o nome de todos os estudantes inscritos como autores, o qual será encaminhado ao autor responsável pela submissão, sendo este responsável por seu compartilhamento com

os demais coautores. É de inteira responsabilidade do participante o correto preenchimento das informações no ato da inscrição para fins de emissão do certificado.

9 PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos apresentados durante a Jornada Acadêmica poderão compor os Anais da Jornada Acadêmica EMESCAM, desde que estejam de acordo com as normas estabelecidas neste edital e sejam efetivamente apresentados durante o evento.

A responsabilidade pelo conteúdo e formatação dos trabalhos é exclusivamente dos autores.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

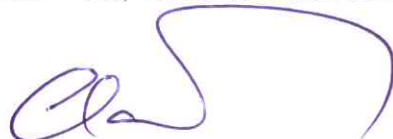
A Jornada Acadêmica reafirma o compromisso da EMESCAM com a formação acadêmica e profissional dos estudantes, incentivando a produção científica, o pensamento crítico e o desenvolvimento de profissionais comprometidos com o conhecimento, a ética e a responsabilidade social na área da saúde.

Participar da Jornada Acadêmica é uma oportunidade de compartilhar experiências, aprender com outros colegas e fortalecer a construção da identidade profissional ao longo da graduação.

Dúvidas devem ser encaminhadas para o e-mail jornadaacademica@emescam.br

Os casos omissos neste edital serão resolvidos pela Comissão Organizadora do evento.

Vitória – ES, 16 de abril de 2026.



Claudio Medina da Fonseca
Diretor Geral
EMESCAM

Claudio Medina da Fonseca
Diretor
EMESCAM



Glaucia Ribeiro Motta
Gestora Acadêmica
EMESCAM

Glaucia Ribeiro Motta
Gestora Acadêmica
Portaria nº 05/2025 EMESCAM

ANEXO A – DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

- O título deve conter no máximo 20 palavras, ser apresentado em negrito, em letras maiúsculas e centralizado.
- Os autores devem ser apresentados conforme modelos indicados no Anexo B (modelos editáveis estão disponíveis no *site* da Jornada: jornadaacademica.emescam.br).
- Deve ser informado um *e-mail* de contato do autor responsável pelo trabalho.
- Orientações para elaboração do texto do resumo:
 - O resumo deverá ser apresentado em bloco único, sem divisão em parágrafos, com alinhamento justificado.
 - O texto deverá ser formatado em página A4, com as seguintes margens: 3 cm (superior e esquerda) e 2 cm (inferior e direita).
 - A fonte utilizada deverá ser Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento simples entre linhas.
 - O resumo deverá conter de 150 a 500 palavras.
 - O conteúdo do resumo deverá contemplar os seguintes elementos: **Introdução, Objetivo, Método, Resultados** (ou **Resultados Esperados** ou **Relato de Experiência** ou **Relato de Caso**, conforme o tipo de trabalho), **Conclusões** ou **Considerações Finais**. Para projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a seção Conclusões não é obrigatória.
 - Recomenda-se que a introdução seja breve e objetiva, priorizando-se maior detalhamento na descrição do método e na apresentação dos resultados, de modo a evidenciar os procedimentos adotados e as principais contribuições do trabalho.
 - As palavras-chave devem ser apresentadas logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão **Palavras-chave:** seguida de dois-pontos. Devem ser separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com iniciais minúsculas, exceto no caso de substantivos próprios e nomes científicos. Recomenda-se a utilização de descritores padronizados em DeCS/MeSH.

ATENÇÃO!

Para a submissão, os arquivos devem ser salvos no seguinte formato: CURSO_CATEGORIA_NOME.ÚLTIMO SOBRENOME DO APRESENTADOR.

Na categoria **Produções Acadêmicas Vinculadas às Disciplinas**, utilizar apenas a palavra DISCIPLINA.

Exemplos:

ENF_ DISCIPLINAS_MARIA.SOUZA

FIS_TEMASLIVRES_LUCAS.AGUIAR

MED_EXTENSAO_FLAVIA.MOURA

SS_TEMASLIVRES_FELIPE.FERREIRA

ANEXO B – MODELOS DE RESUMOS**MODELO DE RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA****AÇÃO EDUCATIVA SONO SEGURO DO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabela Bispo¹, Leticia Santana Alves¹, Lorena Silva Corsini¹, Ricardo Lucas Oliveira Bastos¹, Sara Stofel Santana¹, Victoria da Fonseca Simões¹, Victoria Mirella Vasconcelos Pereira¹, Karoline Martins Feitosa², Mariluce Costa Pereira².

1. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2. Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência: ricardo.bastosoliv@gmail.com

Introdução: O sono seguro do recém-nascido (RN) é fundamental no cuidado neonatal, visando à redução de riscos relacionados à Síndrome da Morte Súbita Infantil (SMSI), uma das causas mais comuns de óbito entre bebês. Trata-se de uma condição que ocorre durante o sono e resulta na morte súbita de crianças aparentemente saudáveis, sem causa explicável. Dessa forma, a adoção de práticas adequadas para o descanso do recém-nascido não apenas favorece seu desenvolvimento físico e neurológico, como também garante segurança e bem-estar.

Objetivo: Relatar a percepção de acadêmicos de Enfermagem quanto à adesão das genitoras a uma ação educativa sobre sono seguro do recém-nascido, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). A atividade foi realizada na UBS Santa Luíza, no município de Vitória-ES, no dia 14 de abril de 2025. A ação consistiu na distribuição de folders informativos, exposição de um cartaz explicativo e oferta de orientações verbais às mulheres da unidade sobre práticas essenciais para garantir a segurança do bebê durante o sono e, principalmente, reduzir os riscos de morte súbita infantil. **Relato de experiência:** Durante a ação educativa, os acadêmicos abordaram as mulheres da UBS de forma acolhedora e respeitosa, criando um ambiente propício ao diálogo. As participantes demonstraram grande interesse em ouvir as orientações, engajando-se na leitura dos folders informativos e fazendo perguntas pertinentes sobre as formas de sono seguro. Foram orientadas sobre a posição correta para dormir, local adequado para o sono, importância do aleitamento materno, uso de superfície segura, entre outros temas relacionados ao sono seguro do RN. A presença do cartaz explicativo contribuiu para atrair a atenção das mulheres enquanto aguardavam atendimento. Muitas relataram não possuir conhecimento prévio sobre a morte súbita do RN, o que reforça a relevância da ação realizada. Essa vivência fortaleceu o vínculo com as usuárias e evidenciou o papel da Enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de agravos. **Conclusão:** A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e atuação comunitária. Além disso, evidenciou a importância do papel da Enfermagem na promoção da saúde. A receptividade e o interesse demonstrados pelo público-alvo reforçam a efetividade das estratégias utilizadas durante a ação, destacando a relevância de intervenções educativas acessíveis e claras no contexto da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: recém-nascido; sono; morte súbita do lactente; enfermagem.

MODELO DE RESUMO DE PROJETO DE PESQUISA

USO DA GAMETERAPIA COMO ESTRATÉGIA NA REABILITAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA – UM PROJETO DE PESQUISA

Alexia Gonçalves Venturin¹, Marcela Lopes Stulzer¹, Vivian Maria Rodrigues Pereira Santos¹, Ermenilde da Silva Pinto²

1. Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.
2. Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência: ermenilde.pinto@emescam.br

Introdução: A paralisia cerebral (PG) é um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento de movimento e postura, que causam limitações na atividade, sendo atribuídos a alterações não progressivas que ocorrem no cérebro em desenvolvimento fetal ou infantil. Esses distúrbios geralmente vêm acompanhados de alterações sensoriais, perceptivas, cognitivas, comportamentais e comunicativas, além de epilepsia e distúrbios musculoesqueléticos secundários. No Brasil, estima-se que a incidência de Paralisia Cerebral seja de 2 a 3 casos a cada mil nascidos vivos, sendo considerada uma das principais causas de incapacidade física na infância. Nesse cenário, é importante o desenvolvimento e aplicação de abordagens terapêuticas que promovam a estimulação motora, cognitiva e social de forma integrada e eficaz. A reabilitação infantil, nesse contexto, requer estratégias que unam eficácia clínica com o engajamento da criança de modo a favorecer sua adesão e progresso terapêutico. A gameterapia, ou terapia com jogos digitais, surge como uma ferramenta inovadora nesse processo, aliando tecnologia, ludicidade e objetivos terapêuticos específicos. **Objetivos:** Compreender os efeitos da gameterapia como recurso terapêutico utilizado na reabilitação de crianças com paralisia cerebral diplérgica espástica em uma clínica escola de Vitória-ES. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, com predominância descritiva e exploratória, e delineamento transversal. Será realizada em uma única etapa, com enfoque quantitativo e qualitativo. O estudo será realizado na clínica escola da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), localizada em Vitória – ES, por dispor de estrutura adequada para o atendimento terapêutico de crianças com diferentes graus de comprometimento funcional. Serão incluídas crianças com diagnóstico confirmado de paralisia cerebral diplérgica espástica, com idades entre 10 e 14 anos, que estejam em atendimento na clínica escola mencionada sendo assim duas vezes por semana, 45 minutos cada sessão. **Resultados esperados:** Espera-se que a gameterapia promova melhorias nas funções motoras e cognitivas, além de aumentar o engajamento e a autonomia das crianças com paralisia cerebral diplérgica espástica. A técnica também pode favorecer a socialização e se mostrar como um eficaz recurso complementar implementado a reabilitação fisioterapêutica.

Palavras-chave: paralisia cerebral; fisioterapia; reabilitação; realidade virtual.



MODELO DE RESUMO DE RELATO DE CASO**PERCEPÇÕES DE ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA SOBRE A EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Gláucia Novelo Manso¹, Lara Zordenoni Xavier¹, Ermenilde da Silva Pinto².

1. Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2. Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: lara.zxavier@edu.emescam.br

Introdução: A paralisia cerebral é caracterizada por uma lesão permanente no cérebro imaturo, comprometendo o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, dito isso, foram elaboradas condutas fisioterapêuticas focadas na estimulação precoce e na integração sensório-motora, com objetivo de futuro controle cervical e torácico. Atualmente, a paciente apresenta evolução ao sustentar a cabeça de forma autônoma e apresenta uma melhora parcial no controle do tronco, o que evidencia o impacto positivo das intervenções fisioterapêuticas realizadas. **Objetivo:** Descrever a percepção das acadêmicas de Fisioterapia frente ao atendimento de uma criança com Paralisia Cerebral, durante a atuação no projeto de extensão “Assistência Fisioterapêutica à Criança e ao Adolescente com Distúrbios Neuropsicomotores, Traumatootopédicos e Cardiorrespiratórios” na clínica escola da EMESCAM, destacando os aprendizados obtidos a partir da vivência prática e do acompanhamento terapêutico especializado. **Método:** Este relato de experiência é fruto da vivência de discentes do terceiro período do curso de Fisioterapia da EMESCAM, no contexto do projeto de extensão “Assistência Fisioterapêutica à Criança e ao Adolescente com Distúrbios Neuropsicomotores e Cardiorrespiratórios”. Para participar, foi exigida a vivência prévia no projeto “Rodopios e Piruetas”, que visa preparar técnica e sensivelmente os estudantes para o atendimento infantil. As sessões foram realizadas duas vezes por semana, às quartas e sextas-feiras, ao longo do primeiro semestre letivo, com duração de 45 minutos, sempre sob supervisão de um docente responsável e uma aluna do 10º período. **Relato de Caso:** A paciente em questão foi adotada pela tia e comparecia ao atendimento acompanhada da mãe adotiva e o irmão, apresentando um histórico clínico complexo, englobando síndrome da abstinência neonatal, prematuridade, perda da visão, epilepsia, sífilis congênita, microcefalia e paralisia cerebral. No início do acompanhamento, a falta de controle cervical e a ausência de estabilização do tronco limitavam sua interação com o ambiente, dificultando a realização de atividades básicas do dia a dia, como o brincar. Diante desse cenário desafiador, foram aplicadas diversas intervenções fisioterapêuticas com foco na estimulação precoce. As estratégias utilizadas incluíram técnicas para estimular o desenvolvimento neuropsicomotor como co-contração muscular para fortalecimento postural e atividades sensoriais envolvendo brinquedos terapêuticos, músicas, texturas e interações afetivas. Gradualmente, foram observados progressos clínicos relevantes, atualmente a paciente consegue manter a cabeça ereta de forma autônoma e sustenta a posição sentada por alguns segundos, demonstrando melhorias significativas no tônus, no equilíbrio e na coordenação motora, superando o diagnóstico. **Conclusão:** A participação no projeto de extensão proporcionou às acadêmicas uma vivência enriquecedora, que vai além do aprendizado técnico. O contato com a realidade da paciente e sua evolução clínica evidenciou a importância da fisioterapia precoce e humanizada na promoção do

desenvolvimento infantil. Assim, pode-se destacar que a abordagem individualizada, pautada em afeto, técnica e sensibilidade, demonstrou ser essencial para estimular o potencial funcional da criança e fortalecer o vínculo terapêutico com a família. Essa experiência ressalta a relevância da extensão universitária como ferramenta de aproximação entre teoria e prática, evidenciando que o diagnóstico não deve ser encarado como um limite definitivo, mas sim como um ponto de partida para o desenvolvimento de novas possibilidades funcionais e terapêuticas.

Palavras-chave: paralisia cerebral; estimulação precoce; neurofisioterapia; cuidado da criança.



MODELO DE RESUMO DE PESQUISA/REVISÕES/TRABALHOS CONCLUÍDOS**ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Julia Miranda Pugal da Silva¹, Laura Schultz Figueiredo¹, Leonardo Portela Maia de Souza¹, Luiza Benedito Freitas¹, Maria Eduarda Mayer Lopes¹, Bruna Loureiro Leoncio Blanck¹, Marcela Souza Lima Paulo²

1. Acadêmico do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.
2. Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: laura.figueiredo@edu.emescam.br

Introdução: A síndrome metabólica (SM) descreve um conjunto de fatores de risco associados ao aumento da predisposição para doenças cardiovasculares, como elevado Índice de Massa Corpórea (IMC), diabetes e hipertensão. Sua prevalência tem aumentado entre adolescentes, em função de fatores comportamentais como sedentarismo e alimentação inadequada. Essa população é marcada por intensas mudanças emocionais e sociais, como a depressão, um transtorno mental com alta prevalência global nesse grupo. Assim, é crucial entender como tal comorbidade está associada com os fatores relacionados à SM, como obesidade central, hipertrigliceridemia e baixos níveis de HDL. **Objetivo:** Investigar as possíveis associações entre depressão e síndrome metabólica em adolescentes. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa utilizando as plataformas Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre abril e maio de 2025. Utilizou-se a combinação dos descritores “metabolic syndrome” AND (depression OR “depressive symptom”) AND (young OR adolescent), definidos pelos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Na BVS, especificamente, utilizou-se como tema principal “síndrome metabólica” e “depressão”. Foram incluídos textos completos publicados entre 2020 e 2025. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se artigos duplicados, bem como aqueles que, após leitura de título, resumo e texto na íntegra, não apresentavam relação com o tema. **Resultados:** Foram selecionados seis artigos para esta revisão, considerando-se pesquisas realizadas em diferentes países: Coreia, Estados Unidos, Países Baixos, Indonésia e Grécia. O estudo realizado na Coreia indicou que pacientes com SM apresentaram probabilidade 1,6 vez maior de desenvolver sintomas depressivos em relação àqueles sem a síndrome. Nos Estados Unidos, um dos estudos demonstrou que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) colabora indiretamente para a redução do IMC e dos sintomas depressivos. Outro estudo americano revelou que o risco metabólico aumenta gradativamente com a progressão da idade. Nos Países Baixos, observou-se que os sintomas depressivos e os escores de SM são menores em adolescentes que provêm de lares com criação parental afetiva e calorosa. Na Indonésia, o estudo descreveu que o risco metabólico e a depressão são fatores que se influenciam bidirecionalmente. Na Grécia, o estudo apontou que mudanças no estilo de vida resultaram em melhoras metabólicas em fatores como resistência insulínica, cortisol, prolactina e hormônio luteinizante (LH), além da redução da neuroinflamação, mitigando os sintomas depressivos. **Conclusão:** Existe associação entre a depressão e a SM em adolescentes, caracterizando uma relação bidirecional, com agravamento mútuo das condições. Além disso, percebe-se que fatores comportamentais, como o sedentarismo, conjuntura familiar e social, em



que o indivíduo está inserido, podem influenciar o desenvolvimento e a progressão de ambas as condições.

Palavras-chave: síndrome metabólica; depressão; adolescente.